Com Bolsonaro em tom de campanha, Congresso promulga a PEC Eleitoral

JUSSARA SOARES, ALICE CRAVO, GABRIEL SHINOHARA E FERNANDA TRISOTTO economistication com in

A promulgação da proposta de emenda à Constituição (PEC) Eleitoral, que au-toriza o governo a gastar R\$ 41,2 bilhões para conceder benefícios a menos de três meses das eleições, foi usada pelo presidente Jair Bolsonaro(PL)para testar seu discurro (PL) para testar seu discur-so de campanha. A PEC dri-bla a lei eleitoral e regras fis-cais para permitir a distribui-ção de recursos pouco antes do pleito e é criticada por

economistas e juristas. Orientado por estrategis-tas do núcleo político, o titu-lar do Palácio do Planalto fez uma longa explanação que deverá ser o fio condutor na sua busca pela reeleição. Dis-correu sobre ações do gover-no, como a criação do Auxílio Emergencial, e números de Emergencial, e numeros de carteira assinada, e acenou para grupos de eleitores nos quais tem baixo desempenho nas pesquisas: mulheres, nordestinos e população de baixa ronda baixa renda.

-Juntamente com o Parlamento, aprovamos o Auxílio Emergencial. Auxílio esse que atendeu no final das con-tas a 68 milhões de pessoas. O gasto em 2020 equivaleu a 15 anos de Bolsa Família. É um governoque, juntamente com o Parlamento brasileiro. teve olhar todo especial para esses mais vulneráveis — disse, ao lado dos presidentes da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

PATERNIDADE DO AUXÍLIO

Com o impulso da promul-gação da PEC, a coordena-ção da campanha diz querer paroueitar o momento para reforçar a imagem de Bolso-naro como "pai" do Auxílio Brasil, que subiu de R\$ 400 para R\$ 600, e apagar da memória o Bolsa Família, crisdopole DT criado pelo PT.

criado pelo PT. Integrantes da campanha defendem que este é o mo-mento de reforçar essa asso-ciação nos discursos do pre-sidente e de aliados. Para isso, por exemplo, pretendem usar a substituição dos car-tões do Bolsa Família pelos do Auxílio Brasil.

Ao citar o aumento do Au-xílio Brasil para R\$ 600, au-torizado pela PEC, Bolsona-ro ressaltou que a maior par-te dos beneficiários é de mulheres, em um aceno ao gru-po em que tem rejeição de

PALANQUE ELEITORAL

Bolsonaro acena a mulheres e nordestinos na promulgação da PEC que amplia benefícios sociais



poio. Bolsonaro chegou com ministros e foi aplaudido por aliados no plenário. Rodrigo Pacheco destacou "celeridade" da aprovação

61%, segundo o Datafolha, o que acende um alerta a campanha.

- Esses recursos vão diretamente no bolso, na conta dos beneficiários. São 18 milhões de famílias no Au-xílio Brasil. E deixo claro, um pouco mais de dois ter-ços, em torno de 14 milhões, são mulheres. Então o nosso olhar também para as mu-lheres do Brasil — afirmou. Bolsonaro seguiu dizendo

que ogoverno tem um "olhar especial" para as mulheres, que são pessoas "importan-tíssimas" ecitou anova presi-dente da Caixa Econômica Federal, Daniella Marques que assumiu o comando do banco depois do ex-presiden-te Pedro Guimarães se demitir por envolvimento em de-núncias de assédio sexual.

O núcleo da campanha tam-bém já havia proposto ao presi-dente que dedicasse o portuni-dades que tivesse durante dis-cursos para fazer a defesa do Auxílio Brasil e de outras iniciativas que geraram emprego, para tentar virar ovoto de eleitores que hoje decidiram abra-çar a candidatura do ex-presidente Lula (PT).

VISITAR O 'NOSSO NORDESTE' Ontem, ele ressaltou que sua gestão teve saldo positi-

vo no número de carteiras assinadas, apesar da pandemia. Citou, também, o lucro das estatais e afirmou que o governo, junto com o Parlamento, trata a "coisa pública com responsabilidade". Além das mulheres e dos

mais vulneráveis, a campa-nha também tem foco em

Governo prorroga prazo para atualização de dados no Cadastro Único

> O Ministério daCidadania prorrogou os atualização de dados no Cadastro Único. A medidaevitaa suspensãodos beneficios.

> Pararevisão cadastralquando são solicitadas informações caso o registro estejahá mais dedois anos sem alteração o prazo foi adiado para 14

atualização cadastral para evitar o cancelamento do Auxílio Brasil eda Tarifa Social de Energia Elétrica --. o novembro para dezembro.

furar a bolha bolsonarista e conquistar eleitores fora de setores em que o presidente têm melhor desempenho, como agronegócio e entre evangélicos.

Bolsonaro também fez um aceno aos nordestinos, que representam outro desafio da campanha, pois a região é considerada reduto eleitoral histórico do PT, onde Bolso-naro acumula rejeição de 62%, além de estar 30 pontos atrás do ex-presidente Lula nas intenções devoto, segun-do o Datafolha.

—A satisfação de visitar o nosso Nordeste é excelente, excepcional. Um carinho nigualável desse povo ma-ravilhoso do nosso Nordes-te. Com a chegada da água naquela região, prometida há tanto tempo, reconhece-

mos cada vez mais que somos realmente bem-vindos.

mos realmente bem-vindos. Sem deixar o Nordeste de lado, a campanha agora vai concentrar esforços para ga-nhar votos no Rio, em São Paulo e Minas Gerais, os três maiores colégios eleitorais do país, que reúnem 42% dos brasileiros votantes.

AO LADO DE PACHECO E LIRA Acompanhado de ministros, Bolsonaro chegou ao Senado antes do presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), e precisou esperar por cerca de dez minutos na sala da pre-sidência. Ele foi aplaudido por aliados ao entrar no plenário ao lado de Pacheco e de

Bolsonaro tomou a decisão de participar da promulga-ção durante viagem ontem ao Maranhão. Ele se arruao Maranhao. Ele se arru-mou no próprio gabinete e desceu a rampa do Palácio paravir até o Congresso. Bol-sonaro, Pacheco e Lira entra-ram juntos no plenário do Senado, onde ocorreu a ceri-mônia. No caminho, o presi-dente recebeu cumprimentos e parou para falar com Ri-cardo Barros (PP-PR), líder do governo na Câmara, e Bia Kicis (PL-DF).

Kicis (PL-DF). Em discurso, Lira elogiou os "esforços" dos parlamen-tares na aprovação da PEC Eleitoral e afirmouque o Le-gislativo segue "dando pro-vas de enfrentar um amplo leque de desafios pelos quais passam a sociedade brasileira".

brasileira".

— Temos a certeza de que esse conjunto de medidas provocará um impacto mui-to positivo na redução da po-breza no nosso país, minimizando seus efeitos tão deleté rios para nosso povo — disse o presidente da Câmara.

O trabalho de Lira e de Pacheco para acelerar a trami-tação foi fundamental para a aprovação rápida da propos-ta. O presidente do Senado afirmou em seu discurso que a PEC Eleitoral visa enfrentar a PEC Elettoral visa enfrentar um problema de gravidade e urgência e ressaltou que, apesar de PECs demanda-rem uma tramitação mais lenta, a aprovação aconteceu com "celeridade".

—A emenda que ora pro-mulgamos visa amenizar, para a população brasileira, os nefastos efeitos sociais e econômicos advindos do processo inflacionário ob-servado, nos últimos meses, em quase todos os países do globo -disse Pacheco.

"É um governo que, juntamente com o Parlamento brasileiro, teve olhar todo especial para esses mais vulneráveis

Jair Bolsonaro, presidente da República

"Um carinho inigualável desse povo maravilhoso do nosso Nordeste. Com a chegada da água naquela região, prometida há tanto tempo, reconhecemos cada vez mais que somos realmente bem-vindos"

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia Pagina: 17